



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS-CSHNB**  
**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**EVLANNYELIE SILVA BEZERRA NEVES**

**A PRÁTICA DA LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA NA ESCOLA JOSÉ JOÃO  
DE MOURA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL NA CIDADE DE PICOS - PI**

**PICOS-PI**

**2014**

**EVLANNYELIE SILVA BEZERRA NEVES**

**A PRÁTICA DA LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA NA ESCOLA JOSÉ JOÃO  
DE MOURA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL NA CIDADE DE PICOS - PI**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI) como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Professora orientadora: Ma. Cristiana Barra Teixeira

**PICOS-PI**

**2014**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**N511p** Neves, Evlannylie Silva Bezerra

A prática da leitura na primeira infância na escola José João de Moura da rede pública municipal na cidade de Picos-PI / Evlannylie Silva Bezerra Neves. – 2014.

CD-ROM; 4 ¾ pol. (38 f.)

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador (A): Profa. Ms. Cristiana Barra Teixeira

1. Prática de Leitura. 2. Primeira Infância. 3. Metodologias.  
I. Título.

CDD 372.4

**EVLANNYELIE SILVA BEZERRA NEVES**

**A PRÁTICA DA LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA NA ESCOLA JOSÉ JOÃO  
DE MOURA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL NA CIDADE DE PICOS - PI**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI) como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Professora orientadora: Ma. Cristiana Barra Teixeira

Aprovada em: 15/10/2015.

**BANCA EXAMINADORA**

Cristiana Barra Teixeira

Prof. (Orientadora) Ma. Cristiana Barra Teixeira  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Antonia Regina dos Santos Abreu Alves

Examinadora 1: Professora Ma. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Maria Dolores dos Santos Vieira

Examinadora 2: Professora Ma. Maria Dolores dos Vieira

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Ao meu amadíssimo Pai.

A meu filho Ian Lucca, razão de meu viver.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me direcionou, me deu forças nos momentos difíceis no desenvolver desse trabalho, iluminou a minha mente ao colocar as palavras corretas e por ter escolhido as pessoas certas e amigas para me ajudar no desempenho da minha pesquisa.

Ao meu filho Ian Lucca ainda tão pequenino para entender os motivos da falta de atenção da mamãe.

Ao meu querido e amado esposo Helder que apesar de suas ausências sempre me apoiou, me encorajou, me fortaleceu com suas palavras de incentivo e acreditou que tudo ia dar certo.

A todos os meus professores, pelas motivações e credibilidade concedidas a mim, em especial a professora Marta Rochelly que em diversas vezes foi mais que uma mediadora do conhecimento, mais uma pessoa amiga que estava sempre a me impulsionar a ser uma profissional competente.

A minha orientadora, Cristiana Barra Teixeira, que em pouco tempo de convivência, me apoiou e me direcionou nos instantes de aflições compaciência.

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) pelas oportunidades oferecidas de incrementar o meu conhecimento no decorrer desses anos, ao curso que muito contribuiu para minha formação pessoal e profissional tanto na teoria como na prática, com trabalhos em sala de aula e em especial o estágio, um curso que sempre estimei concluir, pois foi mais que um objetivo, foi um sonho alcançado.

As professoras da banca examinadora pela ilustríssima presença, e por que irão contribuir para a elucidação das questões levantadas e desenvolvimento da pesquisa.

As minhas amigas de sala de aula, Raylla, Denise, Sonária, pela parceria, companheirismo e amizade durante todo o curso e em especial a Eva Jussara e Tayane que estiveram sempre a me apoiar e a me ajudar no desenvolvimento desse trabalho.

Mas agradeço especialmente ao meu pai, que me levou muitas vezes a recordar de suas insistências e incentivos para que eu me interessasse pelos estudos e pela leitura de livros, recordo-me de suas brigas e de seus puxões de orelha, altas horas da noite, a me ensinar as tarefas de casa que doeram bastante! Hoje agradeço e reconheço toda sua persistência ao me ensinar não só os conteúdos escolares mais o valor da vida e da formação de ser humano responsável e comprometido com fazer o bem. Essas aprendizagens foram recordadas continuamente no desenvolvimento desta pesquisa.

Ao meu filho, minha inspiração para escrever sobre esta temática, dar continuidade a este estudo, porque ao incentivar o gosto pela leitura, nas brincadeiras e cuidados, percebo a razão de fazer esse estudo, apesar das dificuldades encontradas, dos choros e carências dessa construção em nossas vidas, sempre pedindo colo e presença materna. Sei que futuramente, ele reconhecerá a importância dessa construção para nossas vidas.

“A leitura aciona a emoção, estimula imagens e ideias e tem o papel fundamental no desenvolvimento da criança: pelo o imaginário ela dá os primeiros passos na compreensão de si mesma e do mundo.” (Ana Lucia Lucena)

## RESUMO

A leitura leva a criança a mundos distantes proporcionando imaginação, curiosidade pelo conhecimento, aguça os sentidos e suas capacidades conectivas. Dessa forma este estudo apresenta a prática da leitura na primeira infância, visando exibir as contribuições que o hábito da leitura oferece a criança em sua primeira infância. O trabalho é realizado por meio de pesquisa na Escola Municipal José João de Moura no Município de Picos-PI, tendo como público alvo 04 (quatro) professoras sendo 02 (duas) do Maternal II e 02 (duas) do Infantil III. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo apoiada no estudo bibliográfico de autores como: Ana Teberosky, Marta Gallart e Piaget. Sua realização partiu da seguinte situação problema: Como as professoras apresentam os primeiros contatos da leitura no cotidiano de seus alunos, os métodos didáticos e os gêneros textuais utilizados no trabalho da prática da leitura. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados observação e entrevistas com as professoras, abordando questões diretamente relacionadas à prática da leitura na primeira infância com intenção de conhecer as metodologias didáticas aplicadas pelos docentes na aplicação do hábito da leitura no cotidiano de seus alunos. As contribuições são relevantes diante do papel do professor no fazer de seus discentes leitores praticantes através de métodos que aproximem os mesmos ao gosto pelo hábito da leitura.

**PALAVRA-CHAVE:** Prática de Leitura. Primeira infância. Metodologias.

## **ABSTRACT**

Reading takes the child to distant worlds providing imagination, curiosity for knowledge, sharpens the senses and their connective capabilities. Thus this paper is the practice of reading in early childhood, in order to display the contributions that the habit of reading offers the child in his early childhood. The work is carried out through research at the Municipal School José João de Moura in the city of Picos-PI, with the target audience 04 (four) teachers and two (02) of Maternal II and two (02) Child III. This is a qualitative research supported in the bibliographic study of authors such as: Ana Teberosky, Marta Gallart and Piaget. Its realization came from the following problem situation: As the teachers present the first reading of the contacts in the daily lives of their students, teaching methods and genres used in the work of reading practice. We used as data collection instruments observation and interviews with teachers, addressing issues directly related to the practice of reading in early childhood intended to meet the teaching methodologies applied by teachers in implementing the habit of reading the daily lives of their students. Contributions are relevant on the teacher's role in making their students readers practitioners through methods that integrate the same taste for reading habit.

**KEYWORD:** Reading Practice. Early childhood. Methodologies.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 Frente da escola.....	24
Imagem 2 Vista frontal da Diretoria e sala dos professores.....	25
Imagem 3 Espaço da sala de aula de Educação Infantil.....	26
Tabela 1 Entrevista com as professoras do Maternal II.....	28
Tabela 2 Entrevista com professoras do Infantil III.....	30

## SÚMARIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>122</b>
<b>2 A LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....</b>	<b>104</b>
2.1 O desenvolvimento e relevância dos primeiros contatos com leitura na primeira infância .....	104
2.2 As práticas metodológicas na primeira infância: o papel do docente.....	166
<b>3 PERCUSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>21</b>
3.1 Tipos de pesquisa .....	21
3.2 Instrumentos de pesquisa.....	22
3.3 Caracterização do campo de pesquisa .....	23
3.4 Caracterização dos sujeitos e definição da amostra.....	26
3.5 Análise e discussão dos dados pesquisados.....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>37</b>

## INTRODUÇÃO

Diante da importância da leitura no processo de formação do indivíduo, pois contribui com a ampliação dos saberes, com o desenvolvimento intelectual e no seu convívio social. Partindo dessa importância, desenvolvemos um trabalho de pesquisa abordando a prática da leitura na primeira infância na Escola Municipal José João de Moura na cidade de Picos-PI.

Tendo em vista que o ato da leitura contínua deve partir dos próprios educadores, ou seja, estes devem ser os primeiros a aderir essa prática, uma vez que não há possibilidades de promover incentivo àquilo que não temos gosto, vemos que a leitura deve ser demonstrada e estimulada com prazer, incorporando o que está sendo lido, executando com emoção principalmente para crianças na sua primeira infância, pois é a fase das descobertas e da imitação, na qual a criança copia e repete aquilo que ela presencia no seu dia-a-dia. Desse modo, o professor que ler para seus alunos é um estimulador do hábito da leitura.

A leitura deve ter seu espaço e seu momento na sala de aula, criado em ambiente prazeroso e desenvolvido com materiais didáticos adequados à idade da criança. Logo, é necessário que ao se trabalhar a leitura na primeira infância o professor prepare a sala designando um local acessível e que conquiste o interesse da criança ao estar neste ambiente, facilitando o manuseio dos recursos utilizados na leitura.

O hábito da leitura adquirido desde a primeira infância será fortalecido pelo indivíduo a com que os mesmos levem consigo para toda a sua vida o gosto e o hábito de ler. Diante dessas possibilidades, desenvolvemos esta pesquisa a partir das questões norteadoras: como os professores incentivam a prática da leitura para as crianças na faixa etária de 03 (três) a 04 (quatro) anos de idade? Como os professores apresentam o ato da leitura no cotidiano escolar para seus alunos? Que métodos didáticos os docentes utilizam para incentivar a essa prática? Que gêneros textuais são trabalhados pelos professores em suas salas de aulas? Como os professores promovem os primeiros contatos com a leitura na vida de seus alunos?

Esses questionamentos são importantes para esta abordagem sobre a atuação dos docentes, enquanto mediadores entre a criança e a leitura, especialmente na primeira infância, levando em consideração a importância do papel didático-pedagógico dessa prática e de suas consequências na formação desses futuros leitores.

A realização deste estudo tem como objetivo maior de analisar a prática da leitura na primeira infância na Escola Municipal José João de Moura na cidade de Picos-PI, visando especificamente conferir como os professores apresentam o ato da leitura no cotidiano de crianças de 03 a 04 anos; verificar os métodos didáticos utilizados no incentivo à leitura

com crianças de 03 a 04 anos e averiguar como os professores apresentam o primeiro contato com a leitura na vida de seus alunos.

A pesquisa desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa, a partir da realização de estudos de autores como Ana Teberosky, Marta Gallart e Piaget, dentre outras fontes. A acepção teórica utilizada justifica-se pelo motivo de que essas teorias contribuem para a compreensão de nosso objeto de estudo, ou seja, a prática da leitura na primeira infância. Este enfoque qualitativo foi desenvolvido na Escola Municipal José João de Moura, situada no Bairro Pedrinhas na cidade de Picos-PI, tendo como público alvo 04 (quatro) professoras sendo 02 (duas) do Maternal II e 02 (duas) do Infantil III.

Os instrumentos utilizados para obtenção de maiores informações acerca do tema estudado foram entrevistas, realizadas com as docentes colaboradoras, e observações do contexto escolar da educação infantil tendo em vista as pretensões orientadas pelos objetivos deste estudo.

Os dados produzidos foram analisados e refletidos à luz do referencial teórico utilizado. Nossas percepções estão diretamente relacionadas aos fatores relacionados à prática da leitura na primeira infância, considerando-a como uma possibilidade de desenvolver o hábito da leitura, bem como promover reflexões sobre o papel das professoras nessa etapa escolar e, especificamente nessa proposta didática de trabalhar atividades motivadoras desse hábito.

Mediante tais colocações e dada à relevância do tema em voga estruturamos este trabalho de forma a enriquecer os saberes acerca desse estudo. Para um melhor entendimento o trabalho está organizado em uma introdução que aborda aspectos gerais do texto; o desenvolvimento apresentando teorias que corroboram com as reflexões apresentadas no estudo da prática da leitura, das metodologias utilizadas pelas professoras no exercer dos seus trabalhos, dados que relatam a importância e a concepção da leitura ao olhar das professoras e enfim, as considerações finais que concluem o trabalho abordando experiências vividas com a execução deste estudo.

## 2 A LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

### 2.1 O desenvolvimento e relevância dos primeiros contatos com leitura na primeira infância

A comunicação sempre foi essencial para o ser humano na busca incessante de interagir com o outro, seu semelhante, e o meio ambiente. Essa necessidade de se comunicar deu origem a uma linguagem, que nada mais é do que uma convenção de signos, algo que foi evoluindo.

(...) tomada no seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; abrangendo vários domínios, simultaneamente física, fisiológica e psíquica, pertence ainda ao domínio do individual e ao social, não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humano, porque não sabemos como destacar sua unidade ( KRISTEVA apud MAURESE,2007,p.109).

A linguagem constitui o eixo central da construção do real, na medida em que no cotidiano, história, memória, ficção e realidade apresentam-se como diferentes discursos e determinam ações e significações compartilhadas que integram a cultura humana. Ela é elemento fundamental que possibilita ao ser humano compartilhar com os outros, impressões obtidas a partir da experiência vivida e processada.

Dessa forma a utilização da linguagem é essencial, pois se constitui como instrumento conhecido pelas crianças desde o convívio familiar que não deixa de ser um espaço de construção de saberes. Algumas dessas formas de saberes têm relação com o incentivo à leitura, realizada por adultos que convivem com essas crianças, as relações com outras pessoas, ou seja, os indivíduos que se relacionam com a criança e que de alguma forma contribuem com esse processo, o brincar e seus alcances na constituição do ser em desenvolvimento, nas possibilidades das relações sociais vivenciadas pela criança.

A leitura é um passo relevante na formação da personalidade da criança, porque instiga sua imaginação, a construção de um mundo que permite ir além das suas rotinas, pois a linguagem contribui muito nas brincadeiras expressando seus pensamentos, suas vontades. Mesmo que a leitura ainda não tenha sido desenvolvida, a criança consegue utilizar a linguagem produzida durante o cuidar, o brincar e o educar, pois aprende com os adultos a dá sentido ao que ver e ao que faz a partir de suas experiências.

A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é, portanto reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a

verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo. (LENFFA, 1996, p.10)

Como ressalta o autor a leitura não é um processo realístico, pois instiga para imaginação, dessa forma ler para as crianças vai muito além de ver as figuras de um livro colorido ou novas letras, através dos livros porque antes dessa descoberta, a criança percorre muitas etapas de observação e significação do mundo real.

Os primeiros livros que geralmente as crianças têm contato são os de literatura infantil em primeira instância os contos de fadas, que tem personagens como princesa, príncipe, rei, rainha, bruxa, fada, animais entre outros. Esses recursos trazem uma série de fantasias que as crianças levam a diversos aspectos das suas vidas.

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade - e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (BETTELHEIM, 2002.)

Para as crianças ler não é interpretar palavra por palavra, é viajar numa aventura diferente, descobrir algo novo, apreciar cada momento da nova historia. Elas são bastante perceptivas, observam tudo o que está a sua volta e tem uma grande facilidade de aprender e de repetir o que presencia no meio em que vivem, dessa forma o individuo é capaz de aprender o que é apontado e o que está sendo estimulado a fazer. A sociedade, a família, a escola são os responsáveis a buscar por métodos corretos a inserir a prática da leitura para as crianças na primeira infância.

Os meninos e as meninas vão construindo a percepção sobre suas próprias capacidades a partir da interação com as pessoas com as quais se relacionam. [...] Os meninos e as meninas percebem as expectativas dos docentes e de todo seu entorno, e esse processo contribui para consolidar ou superar suas dificuldades de aprendizagem com a leitura e sua capacidade de assimilar com rapidez e criatividade o mundo escrito. (TEBEROSKY e GALLART, 2004.).

Dessa maneira, cabe ressaltar o progresso da criança ao passar de um leitor, que apenas imagina a história por meio das imagens contidas nos livros, para um momento de descoberta das letras, no qual o pequeno leitor começa a identificar, também a linguagem escrita. A criança passa então a idealizar um formato diferente do que está lendo através de novas essências. Ela agora, além de ler as imagens passa a adentrar no procedimento de alfabetização. Esse processo é abordado por Gallart (2004, p.43): “o processo de alfabetização

depende cada vez mais da coordenação das aprendizagens que se desenvolvem nos diferentes espaços e das relações das vidas dos meninos e das meninas”. Segundo a autora nas famílias que costumam ler livros e jornais diariamente, usam computadores ou que utilizam práticas mais parecidas com as escolares dos filhos antes da escola, as crianças tem uma desenvoltura muito mais eficaz do que as que não têm a leitura e o diálogo no seu cotidiano.

Ao entrar no processo de alfabetização a criança requer uma parceria entre família e escola, pois ensinar as habilidades de ler e escrever pedagogicamente atribui um significado muito amplo ao processo e que não pode reprimir suas funcionalidades, uma vez que pretende alcançar o descobrimento da língua.

Assim sendo, aprender a ler e escrever, por exemplo, é muito mais de que adquirir habilidades básicas. É principalmente construir, obter e atribuir sentido e significado à aprendizagem. Ou seja, em lugar das habilidades básicas, devemos considerar as atividades básicas, nas quais o que se percebe são os usos funcionais da linguagem como uma totalidade. Portanto no processo de ensino e aprendizagem, o que se recusa é a abordagem mecânica e a redução da leitura e escrita a sequencias de habilidades ensinadas isoladamente ou sob a forma de estágios sucessivos. Segundo (GOMES E FARIA FILHO, 1997, p. 37).

A família e a escola devem estar sempre inserindo a leitura no convívio da criança na primeira infância, destacando que não é apenas papel escolar formar leitores, mas na família é que devem acontecer os primeiros contatos, com apresentação da leitura para suas crianças. Cabe aos adultos adotarem a prática da leitura em suas atividades cotidianas. Segundo Teberosky e Gallart (2004, p. 48) “A participação de mães, pais e outros familiares em processos alfabetizadores cria novas práticas de leitura e novos referenciais culturais nos ambientes não escolares dos meninos e das meninas que influirão indiretamente em sua aprendizagem”.

A escola é a instituição social na qual o individuo permanece inserido por um longo tempo de sua vida, em busca do conhecimento, do desenvolvimento intelectual, e da formação de sua própria personalidade. Dentre suas responsabilidades, fica a cargo da escola contribuir para a formação de indivíduos críticos e reflexivos, cidadãos efetivos. Esta entidade o ambiente social que todo o individuo tem o direito de estar inserido, uma vez que a Constituição da Republica Federal do Brasil garante o acesso à Educação a todas as pessoas consoante, o artigo 205 ao estabelecer que “a educação, direito de todos e dever do estado e da família [...]”.

Um dos níveis escolar de maior importância na vida do ser humano é a educação infantil, sendo o verdadeiro alicerce da aprendizagem, quando a criança é preparada a partir dos pilares: educar, brincar e cuidar. É na educação Infantil que a criança tem os seus

primeiros contatos com a escola e desenvolve suas habilidades e características possibilitando ao educador trabalhar de acordo com suas necessidades e potencialidades. Nesse nível do ensino a criança aprende brincando por meio de atividades lúdicas ampliando a sua motricidade, a coordenação motora, suas percepções, interações sociais, capacidades linguísticas, o senso moral com o uso dos jogos e dos mais diversos brinquedos educativos.

A Educação Infantil é essencial para a vida da criança desde os 02 (dois) aos 05 (cinco) anos de idade. Sendo a matrícula obrigatória em creches e pré-escolas, contexto escolar que acolherá esses indivíduos prestando atendimento educacional adequado às particularidades dessa faixa etária. Essa adequação é abordada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

As escolas devem estar aptas a fornecer as crianças uma educação, um estudo digno que possa vir somar na sua formação tanto pessoal como profissional, sendo uma obrigação que a comunidade deve cumprir garantindo os direitos de cada criança independente de cor, religião e de sua situação socioeconômica, enfim, sem seleções, mas procurando e se preocupando com uma melhor qualidade de vida de cada criança, disponibilizando no currículo escolar de métodos que desenvolva no indivíduo um pensamento crítico voltado ao estímulo de transformar cidadãos competentes a tomar suas próprias decisões profissionais.

Na transição da educação infantil para o ensino fundamental, início do processo de alfabetização, deve-se atentar para as particularidades da idade e das necessidades educacionais destas crianças. O docente ao compreender que esse processo vai além do alfabetizar alcança a perspectiva do letramento, que, segundo Soares (2008), envolve a representação de grafemas em fonemas e de fonemas em grafemas e resulta em processo de compreensão/ expressão de significados, não se limitando a esses dois conceitos.

Letramento é uma tradução para o português da palavra inglesa “literacy” que pode ser traduzida como a condição de ser letrado. Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado. Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; letrado é aquele que sabe ler e escrever, mas que responde adequadamente às demandas sociais da leitura e da escrita. Alfabetizar letrando é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, assim o educando deve ser alfabetizado e letrado. A linguagem é um fenômeno social, estruturada de forma ativa e grupal do ponto de vista cultural e social. A palavra letramento é utilizada no processo de inserção numa cultura letrada. (HAMZE 2011).

Como ressalta o autor o letramento faz parte do processo da alfabetização que ensina a ler e escrever o assunto dos métodos sociais da leitura. A criança letrada tem mais facilidade para interpretar as imagens relacionadas nos textos, ou livros. Falar de letramento implica considerar o aspecto social de aquisição da leitura e escrita, neste sentido, um conceito amplo de letramento articula características culturais, econômicas e tecnológicas aos aspectos mecânicos da leitura e da escrita.

Dessa forma o aluno após alfabetizado e letrado descobre uma série de inovações e prazeres no texto, despertando em si mais interesse em novas leituras, pois nos proporciona conhecimentos, permite viagens seja no gênero romântico, dramático, cômico entre outros.

A partir do instante em que a criança se tornar um ser alfabetizado ela passa a ter outra concepção do mundo, ela começa a reconhecer e ver que com os símbolos e as letras podem formar palavras que dão sentido à linguagem e as transformam em leitores com possibilidades de inserção no meio social, desenvolvendo criticidade e respeito às culturas. Assim de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua portuguesa:

Um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (PCN de Língua Portuguesa 2001, P. 23.).

A alfabetização inicial tem como processo principal introduzir a criança na vida escolar desde os primeiros anos de vida. Dessa maneira, torna-se imprescindível que educadores e educadoras tomem consciência da variedade de saberes que as crianças dominam antes mesmo de entrarem na escola, respeitando e até mesmo explorando as suas capacidades de dominar a leitura e a escrita.

O tópico a seguir abrange a prática dos processos metodológicos utilizados pelos docentes, apontando os seus exercícios na aplicação da prática da leitura na primeira infância.

## 2.2 As práticas metodológicas na primeira infância: o papel do docente

Ao se falar em infância em termos escolares já nos vem em mente à educação infantil, que possui como particularidade o cuidado, a brincadeira e a educação simultâneas na rotina. Esses pilares são observáveis nas atividades pedagógicas desenvolvidas nas instituições escolares da educação infantil. Dessa forma sabe-se que não se trata apenas de adaptação por parte do aluno, pois o professor também deve procurar adequar-se ao trabalho com o nível de ensino, a educação infantil, sendo que algumas habilidades serão cobradas a este profissional.

O trabalho na educação infantil requer do educador, um afeto, uma alegria e sem dúvida cuidado, visando sempre sua o bem estar da criança na rotina, isto é, nas ações, produzidas e reproduzidas no dia-a-dia, tendo como objetivo a coordenação do cotidiano.

É necessário diferenciar a vida cotidiana, em sua complexidade e em sua amplitude, das rotinas pedagógicas da sala de aula na educação infantil. As rotinas da educação infantil são apresentadas como um dos elementos integrantes das práticas educativas e didáticas que são previamente pensadas e planejadas e reguladas com o objetivo de ordenar e operacionalizar o cotidiano da instituição e constituir a subjetividade de seus integrantes. Tais objetivos estão bem determinados, apesar de nem sempre estarem explícitos.

É importante que o educador desenvolva uma rotina pedagógica no contexto das instituições de ensino infantil, dando prioridade aos procedimentos didáticos, desenvolvendo uma metodologia criativa e dinâmica para um bom trabalho, sabemos que nas series iniciais os professores utilizam muitos de cantigas de roda, brincadeiras e principalmente leitura. Segundo Gasparin:

Essa metodologia dialética do conhecimento perpassa todo o trabalho docente-discente, estruturando e desenvolvendo o processo de construção do conhecimento escolar, tanto no que se refere à nova forma de o professor estudar e preparar os conteúdos e elaborar e executar seu projeto de ensino, como às respectivas ações dos alunos. [...] expressa à totalidade do processo pedagógico, dando-lhe centro e direção na construção e reconstrução do conhecimento. Dá unidade a todos os elementos que compõem o processo educativo escolar. (GASPARIN, 2007, p.5).

Desenvolver atividades na educação infantil necessita de uma forma para se expressar seja ela uma musica ou uma leitura, pois a criança consegue imaginar através da explicação e como consequência aprender o conteúdo, quando se utilizar de brincadeira o professor deve sempre procurar brincadeiras de acordo com as faixas etárias das crianças e como as finalidades corretas. Segundo Piaget (1971, p.59) “Quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da maturidade do objeto, mas da função que a criança lhe atribui”.

Dessa forma brincar na infância, é parte fundamental na vida da criança. A brincadeira acontece em todos os lugares: na escola, em casa, nas ruas, nas praças. O brincar traz benefícios à vida das crianças, como satisfação e bem-estar, sensações essas que o adulto também é capaz de sentir, desde que basta realize a brincadeira. Todas as pessoas devem brincar, não importa a idade nem o modo como à brincadeira é realizada. Assim ela pode ser desenvolvida com a companhia de amigos ou sozinho, depende da brincadeira ou do objeto

lúdico explorado. O elemento chave é tornar possível que se realize a brincadeira e que seja bom brincar. Nessa perspectiva, Soares declara que a criança,

Quando brinca, explora e manuseia tudo aquilo que esta a sua volta, através de esforços físicos, e mentais e sem se sentir coagida, pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade e satisfação pelo que faz, dando, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante. (SOARES, 2008, p.3)

As crianças brincam para realizarem seus desejos, para obterem novas amizades, para explorarem o local onde vivem ou passeiam, para gastarem energia e terem liberdade. Brincar é para elas um momento de emoção e de curiosidade, pois brincando elas descobrem o mundo ao seu redor.

Podemos perceber que a criança brinca em qualquer lugar ou ocasião. Pois para ela nada importa quando a vontade de brincar fala mais alto, ela apenas precisa ter um espaço um ambiente, o qual se sinta livre a brincar.

Declaração dos Direitos da Criança – 1959, em seu princípio diz, Cabe aos governos, educadores, pais e adultos conscientes desse direito promoverem situações que garantam a criança espaços que contemplem o lúdico.(Disposto nos arts. 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, e 1º do Decreto nº 50.517, de 2 de maio de 1961.)

A brincadeira pode acontecer dentro de casa, no jardim, na escola, na praça e em ambientes criados para se desenvolver atividades lúdicas, como as brinquedotecas. O principal é que seja um ambiente, onde elas possam realizar o seu faz de conta, possam jogar, usar sua criatividade e imaginação conforme sua vontade.

Para a diversão ser maior e para o melhor aproveitamento dos benefícios das brincadeiras, a criança precisa de um ambiente saudável, limpo, tranquilo, organizado, pra que possa realizar suas atividades lúdicas. O acesso a um lugar assim, poderá vencer suas dificuldades e tornar-se mais atrativo para a sua imaginação.

Com o processo acelerado da urbanização, as crianças ficaram sem espaços adequados para desenvolverem suas brincadeiras, pois com o aglomerado de casas, prédios, carros e pessoas, as crianças não encontram espaços para se divertirem com tranquilidade, correndo o risco de ficarem trancadas em suas casas sem desenvolverem com os amigos as brincadeiras coletivas. Weiss (1993) diz que,

Como configuração coletiva, o brinquedo sai do espaço físico do quarto da criança e atinge o quintal e a rua: as bolinhas de gude, a amarelinha, os jogos de bola são atividades lúdicas sociais, por excelência. Entretanto, o ambiente físico urbano é hostil à criança: não há muitos lugares para ela e, dessa maneira, uma serie de jogos coletivos tendem a desaparecer, sendo substituídos por outros mais passivos e

solitários, como assistir a programas, filmes e desenhos na televisão. (Weiss, 1993, p.28).

A criança tem necessidade de conviver com outras crianças. Principalmente de realizar atividades lúdicas que demandam companhia. A brincadeira de grupo não cabe dentro de casa, sai para as ruas, praças e para outros ambientes que propiciem espaços mais amplos. Mas hoje em dia nem sempre é possível realizar essas atividades, por causa da forma de urbanização das cidades e das consequências deste processo, tais como a violência e a falta de espaços que são ocupados por prédios, casas, galpões. Isso faz com que a criança fique mais sozinha e passe mais tempo assistindo TV, na internet ou jogando vídeo games. [...] Uma outra perda lamentável é que em alguns dos brinquedos tradicionais tinha-se a presença da mãe, do pai ou dos avós, que participavam dos jogos ou facilitavam sua organização. Hoje essa ausência é justificada pela famosa falta de tempo, tão comum em nossos dias. (Weiss, 1993,p.28).

Por não terem oportunidades e nem lugares para brincar à vontade, conversar, interagir com outras crianças e gastar energias, encontramos crianças com dificuldades de socialização, ou seja, dificuldades de interagir com outras crianças e vivenciar momentos lúdicos. Cabe aos pais em primeiro lugar, se preocuparem com seus filhos e proporcionarem momentos lúdicos, para que estes se sintam à vontade para serem crianças.

Mediante as palavras supracitadas, analisamos que o objeto lúdico é uma grande ferramenta metodológica para a utilização do professor, que pode ser usado nas atividades recreativas, na hora do recreio, nas aulas de educação física, na sala de aula, para tornar a atividade educativa mais divertida e propiciar um aprendizado mais eficaz. Os brinquedos podem ser utilizados no decorrer das aulas pra ajudar aos alunos que tenham dificuldades no aprendizado e pra melhor compreensão das disciplinas.

Pois quando se faz presente na vida das crianças e dos adultos, os objetos lúdicos fazem com que a imaginação cresça e a aprendizagem se torne mais eficaz. Segundo Kobayashi,

Objetos lúdicos são pontes que permitem às crianças e aos adultos criarem um mundo de fantasia, imaginação, aprendizado e de conhecimento de si e do seu redor. Partindo desse princípio esses objetos estão presentes no decorrer da vida e podem ser utilizados nas formas: recreativa, educativa e interventiva. (KOBAYASHI, 2009, p.21).

Os objetos lúdicos tem grande contribuição na infância, pois tornam o momento escolar mais interessante na visão da criança e ao mesmo tempo podem ser educativos. Elas poderão juntar a vontade de aprender com a de brincar, combinação que pode acontecer, trazendo benefícios ao desenvolvimento das crianças.

O trabalho com a leitura na escola, também é uma importante ferramenta metodológica para o professor principalmente com alunos das séries iniciais, que tem como objetivo a tentativa de fazer com que eles se interessem constantemente pelas histórias a serem apresentadas. Uma maneira bastante eficaz de atrair os menores é a utilização da ludicidade, a fim de promover um momento prazeroso e interessante para os alunos.

As possibilidades lúdicas do texto, especialmente com os menores, através de brincadeiras e jogos que explorem os sentidos do que é lido e também a forma do texto, quando for o caso, garantindo, de acordo com os objetivos do trabalho, o caráter gradativo da ampliação e enriquecimento das experiências com a leitura (da identificação, caracterização e comparação até o estabelecimento de relações com o leitor) (BALDI, 2009, p. 13).

A contação de história é uma das ferramentas para desenvolver uma leitura criativa, podendo ser narração por meio de dramatizações, com uso de fantoches até mesmo cantado buscando a atenção dos alunos. O professor é capaz de chamar a atenção dos alunos quando faz a leitura, possibilitando meios em que o aluno queira ouvir e conhecer o que se passa na história, tendo em vista que uma leitura bem realizada faz com que a criança solte mais a sua imaginação e viaje pelo mundo da fantasia que existe na história.

O importante é que o professor procure sempre adequar sua metodologia à faixa etária dos alunos, para que ao se sentirem estimulados, estes alunos possam buscar por conta própria novas fontes de leitura. Para tanto é preciso que os educadores estejam em constante busca por novos conhecimentos, complementando suas formações com cursos de aperfeiçoamento.

No capítulo seguinte apresentaremos o percurso metodológico utilizado para construção deste trabalho.

### 3 PERCUSO METODOLÓGICO

O seguinte capítulo tem o objetivo de apresentar e descrever os procedimentos e as ferramentas usadas para alcançar a coleta e análises dos dados, abrangendo os métodos utilizados na execução da pesquisa, destacando a fonte teórica baseada para o desenvolver do mesmo, o local onde foi realizada a pesquisa, o qual se decorreu em uma instituição escolar, os sujeitos participantes que foram as professoras da educação infantil, as quais contribuíram com entrevistas, e os resultados, esclarecendo detalhadamente as informações obtidas e almejadas a pesquisar.

#### 3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa qualitativa foi realizada o intuito de conhecer melhor a prática da leitura na primeira infância. A abordagem qualitativa, segundo Severino (2002), exige do pesquisador reflexão pessoal, e autonomia criativa e rigorosa. Por sua vez, Richardson (1999, p. 82), relata que “a abordagem qualitativa, além de ser uma opção do pesquisador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

O autor indica que para o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa associar observação à entrevista é essencial para a obtenção de dados relacionados ao fenômeno estudado, além de propiciar uma qualificação segura sobre o objeto em estudo. Além disso, esclarece que, uma pesquisa qualitativa faz com que cresça a curiosidade de querer conhecer mais, dessa forma faz surgir ainda mais questionamentos e novos problemas a serem respondidos e solucionados.

A problemática norteadora deste estudo implica na necessidade de conhecer de que forma os professores abordam o ato da leitura no cotidiano de crianças de 03 a 04 anos? Qual o comportamento das crianças diante dos primeiros contatos com a leitura? Quais os métodos didáticos utilizados pelos professores no incentivo à leitura com crianças de 03 a 04 anos? Quais os principais gêneros textuais trabalhados com crianças de 03 a 04 anos? Como os professores apresentam o primeiro contato com a leitura na vida de seus alunos? Como as crianças reagem e se desenvolvem com o uso da leitura no seu cotidiano na escola?

No desenvolvimento da investigação utilizamos como instrumentos de coleta de dados, a observação e entrevista semiestruturada, além de uma revisão bibliográfica, referente à temática da prática da leitura na primeira infância, dos seguintes autores Ana Teberosky, Marta Gallart e Piaget.

A seguir apresentamos a descrição dos instrumentos utilizados para obtenção de dados concernentes ao estudo em voga.

### 3.2 Instrumentos de pesquisa

Os instrumentos de coleta de dados empregados nesta pesquisa foram uma entrevista semiestruturada realizada com 04 (quatro) professoras da educação infantil, que trabalham com crianças na faixa etária escolhida para esta observação científica. As professoras contribuíram também com a permissão da observação direta da prática da leitura realizada por estas em suas respectivas salas de aula. A utilização da observação direta quanto ao processo de obtenção de dados, é definido por Marconi e Lakatos (2003, p. 190) como

[...] uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

Dessa forma foi possível perceber satisfatoriamente, tanto o ambiente, quanto os sujeitos envolvidos na pesquisa, adquirindo conhecimento da situação investigada, especialmente pela aproximação construída durante a etapa de coleta de dados, ou seja, a nossa vivência na realidade escolar, no contexto das salas de aula da educação infantil.

Richardson (2007) destaca como ponto positivo da observação, a possibilidade de obter a informação no momento em que ela ocorre. Ou seja, a partir do momento em que ocorre a observação você está apto a alcançar as informações as quais se deseja, assim passa-se a adquirir o conhecimento detectando os resultados de suas observações.

Sobre as observações em pesquisas qualitativas, Alves-Mazzotti (p.167) destaca que devemos ter em mente os aspectos relevantes tais como: o nível de participação do observador no contexto, grau de conhecimento dos participantes sobre os objetivos do estudo proposto, o contexto da observação, a duração e a forma como serão feitas os registros do que for captado. Baseado em nas ideias de (MOREIRA, 2006, p.201) esta investigação se reduzirá somente em anotações, comentários e perguntas relacionadas ao tema apresentado neste trabalho. Desse modo obtendo a compreensão como os sujeitos exercem as suas atividades com a leitura.

Além da utilização das observações, fizemos entrevista semiestruturada com as professoras da escola em estudo. Duarte (2004, p. 213) afirma que, o uso de entrevistas em pesquisa qualitativa ainda é muito requisitada, embora não seja obrigatória. Através desse

instrumento pode-se obter dos sujeitos pesquisados maiores informações na tentativa de saber como são executadas suas ações em meio ao processo da leitura na primeira infância.

Escolhemos a entrevista semiestrutura como ferramenta para obter maiores informações sobre o tema estudado por concordar com Triviños (2008), quando a caracteriza como um instrumento que:

[...] parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que em seguida oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Dessa maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (p. 146).

Segundo Ludke e André (1986, p. 11): “[...] a pesquisa qualitativa supõe contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação em que está sendo investigada [...]”, assim, durante as entrevistas, nos preocupamos também em observar aspectos particulares da fala de cada uma das professoras, as expressões e gestos, as reações aos questionamentos. Nossas impressões foram registradas e contribuíram para a compreensão mais aprofundada do fenômeno (TRIVIÑOS, 2008).

Sobre a caracterização do campo da pesquisa, no próximo item apontamos uma explanação, sobre o perfil do espaço da instituição campo desta pesquisa.

### 3.3 Caracterização do campo de pesquisa

O campo desta investigação é a Escola José João de Moura, a qual é vinculada à Rede Municipal de Educação, situada na Rua, São Francisco, bairro Pedrinhas, na zona urbana, na cidade de Picos-Piauí. Foi fundada em 1986 durante o governo de Abel de Barros Araújo, na gestão do então Secretário de Educação Francisca Luiza de Moura Rocha. A escola teve seu nome em homenagem ao proprietário do terreno que fez a doação para a construção da escola.

**Imagem 1 – Frente da escola**

**Fonte:** Campo da pesquisa (2014)

Atualmente tem como diretora a professora Antônia Eliete da Rocha Carvalho, a qual aderiu ao cargo através de indicação política.

A escola é de pequeno porte, funcionando com 05 (cinco) turmas, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e 02 (duas) turmas do ensino infantil, funcionando o maternal II e o infantil III, atendendo a creche no horário da manhã, do 6º ao 9º ano no turno da tarde e no horário da noite com o EJA (Educação de Jovens e Adultos), contando que ao todo são 256 alunos, sendo 112 no turno da manhã, 66 no turno da tarde e 78 alunos no turno da noite.

A escola se dispõe de uma sala que funciona a diretoria e a sala dos professores, o laboratório de informática, uma biblioteca, duas cantinas: uma para a creche e outra para o ensino fundamental, 04 (quatro) banheiros, 02 (dois) para as meninas e 02 (dois) para os meninos.

**Imagem 2**– Vista frontal da Diretoria e sala dos professores



**Fonte:** Campo da pesquisa (2014)

As salas de aula possuem um espaço físico adequado, visto que o número de alunos é pequeno e dessa forma tornam-se espaçosas. Além disso, possuem dois ventiladores em cada sala e carteiras confortáveis, em quantidade suficiente. Contudo pode-se observar nas imagens a seguir, que apesar de possuir um amplo espaço físico, as salas de aula não são muito ornamentadas conforme a finalidade a que são destinadas, neste caso, o atendimento a crianças da primeira infância.

**Imagem 3** – Espaço da sala de aula de Educação Infantil



**Fonte:** Campo da pesquisa (2014)

O quadro funcional da escola é composto por 30 (trinta) professores, 04 (quatro) zeladoras, 04 (quatro) vigias, 04 (quatro) merendeiras, 1 (uma) bibliotecária, 2 (duas) educadoras físicas, 1(uma) diretora adjunta e 1 (uma) diretora.

No trabalho da escola, desenvolve-se o Programa Mais Educação, a atividade do programa tem como meta do plano político de reforma a implantação de uma quadra de esportes e mais algumas salas para aulas de reforço e uma rádio escolar. Contam com o apoio pedagógico da comunidade (pais dos alunos), e dispõe de materiais didáticos fornecidos pela secretária de educação e pelo governo federal do Programa Mais Educação. Quanto às metodologias de avaliação dos discentes, esta é realizada mensalmente se destacando pelo pequeno índice de reprovação e a evasão escolar.

A seguir apresentamos os sujeitos que participaram desta pesquisa.

#### 3.4 Caracterização dos sujeitos e definição da amostra

A pesquisa teve como público alvo 4 (quatro) professoras, sendo 2 (duas) do Maternal II e 2 (duas) do Infantil III. As professoras trabalham na escola atuando em suas respectivas séries há algum tempo. As duas professoras do Maternal II são efetivas do município, atuam

há 05 (cinco) anos nesse nível de ensino, as do Infantil III, são funcionárias contratadas pelo município, exercendo suas atividades nessa área do ensino há 02 (dois) anos, sempre juntas na mesma sala de aula, em que uma das docentes desempenha o papel de titular e outra é auxiliar, uma vez que a escola dispõe de apenas uma sala de maternal e uma sala do Infantil III. As professoras do Maternal II são graduadas em Pedagogia, sem especialização. Uma professora do Infantil III é graduada em Pedagogia e a outra está cursando Geografia. São educadoras dispostas a exercer seus papéis de mediadoras do ensino e da aprendizagem.

Estas foram entrevistadas sobre como apresentam o ato da leitura no cotidiano dos seus alunos, quais os métodos utilizados no incentivo à prática da leitura, qual o comportamento das crianças nos seus primeiros contatos com a leitura e quais os principais gêneros textuais trabalhados.

As professoras colaboradoras desta pesquisa contribuíram com informações sobre a temática estudada a partir da realização de entrevistas e observações. Os dados construídos serão discutidos na próxima sessão.

### 3.5 Análise e discussão dos dados pesquisados

Discutir os dados desta pesquisa foi mais uma etapa criteriosa que desenvolvemos durante sua realização. Tratamos as informações analisando-as à luz dos teóricos selecionados para esta discussão, respeitando o foco deste estudo e suas proposições. Segundo Gil, (1999, p. 168) “A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”. Dessa maneira, compreendemos que as análises de dados são uma parte da pesquisa em que se descreve o que foi investigado diante dos objetivos traçados produzindo os resultados e as reflexões necessárias ao estudo.

Inicialmente realizamos uma entrevista semiestruturada com as professoras participantes da pesquisa. As informações obtidas através da entrevista aplicada com as 04 (quatro) professoras da Escola Municipal José João de Moura, sendo que 02 (duas) professoras são do maternal II e 02 (duas) do infantil II e infantil III estão detalhadas de maneira mais nítida na Tabela 01 que apresenta a visão das docentes diante do tema abordado durante toda essa pesquisa.

Percebemos que a equipe docente da Educação Infantil da Escola Municipal José João de Moura, desempenha atividades que objetivam, no âmbito de suas salas de aula, a prática da

leitura, trazendo e envolvendo os seus alunos a lerem e se interessarem por esse hábito, levando em conta a importância da leitura, reconhecendo que é um ato indispensável para a formação educacional e social de seus discentes, analisando o comportamento dos seus alunos conforme a aprendizagem de cada um, preocupando-se com o gosto em busca do prazer pela leitura.

A Tabela 1, apresentada a seguir apresenta de maneira concisa a visão das duas professoras pesquisadas, das turmas do Maternal II, acerca de suas concepções sobre a importância da leitura, suas experiências relacionadas a essa prática e os principais métodos que utilizam para estimular seus alunos a participarem desse momento tão relevante no processo de busca e construção de seus conhecimentos nessa primeira etapa escolar, em que estão tendo os primeiros contatos com o ambiente escolar, ou seja, o espaço formal de educação.

**Tabela 1** – Entrevista com as professoras do Maternal II

	<b>Concepção das docentes sobre a importância da leitura</b>	<b>Experiências relacionadas à leitura na escola</b>	<b>Métodos utilizados para estimular a leitura</b>
<b>Professora 1</b>	Tem como a concepção de leitura o descobrimento do mundo que vai além da imaginação, por isso que é considerada importante.	Aprecia atividades como historinhas infantis, jogo de letrinhas, onde os alunos contam histórias de acordo com sua imaginação.	Estimula a leitura lendo livros paradidáticos e revistas em quadrinhos. Tem o costume de levar seus alunos à biblioteca e utiliza os paradidáticos em sua sala de aula.
<b>Professora 2</b>	Considera de suma importância a leitura na primeira infância.	Trabalha com contos, pois as crianças ficam encantadas com a história.	Estimula os seus alunos a leitura lendo livros com bastantes imagens, leva a turma uma vez por semana a biblioteca e utiliza paradidáticos em suas aulas.

**Fonte:** Entrevistas semiestruturada (2014)

As docentes participantes deste estudo procuram incentivar o interesse da prática da leitura, utilizando materiais didáticos e métodos acessíveis e adequados à idade das crianças,

como os paradidáticos, as contações de histórias, o uso de fantoches, dramatizações, leituras variadas, “com mudanças de voz, procurando incorporar o que estar sendo lido, a fim de obter a atenção e o interesse da criança” (PROFESSORA 1).

Segundo Lajolo (2005, p.38) “[...] para seduzir o leitor há que pôr-se em seu lugar, antecipando suas expectativas, suas reações.” Assim a figura do professor é fundamental, pois ele é o mediador desse processo. Dessa forma, para realizar o trabalho de contação de história, o professor deve gostar de ler, procurando sempre atualizar-se, tomando conhecimento das obras de literatura infantil existentes, para que possa estar apto a desenvolver um trabalho didático de qualidade.

Toda essa preocupação com leitura se torna ainda mais evidente na fala de uma das professoras entrevistadas ao afirmar que “a leitura é descobrir o mundo, é ir além da imaginação. Por isso é importante incentivar nossos pequeninos [...]” (PROFESSORA 2).

É perceptível que as professoras entrevistadas estão atentas ao ato da leitura na primeira infância, ou seja, desde os primeiros contatos com a instituição escolar, pois de acordo com elas, esse contato é de suma importância para a criança, acreditando assim que venha a interferir em toda a sua vida o gosto e o hábito de ler. Abramovich (2006, p. 17) cita que:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também), emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem as houve, com toda a sua amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar, pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.

A busca por meio de atrair o aluno ao mundo dos livros se torna algo imprescindível na fala das entrevistadas ao comentarem que sempre que possível procuram levar as crianças à biblioteca, o que as deixa ainda mais íntimas com o ambiente de leitura e interagidas com o espaço da biblioteca, a qual desde cedo passa a perceber que é um local de leitura, fazendo-lhes entender que ler é bom em qual ambiente.

Na sequência deste estudo realizamos entrevistas com as docentes do Infantil III e produzimos informações sobre as concepções de leitura, as experiências realizadas no ensino e as metodologias utilizadas, conforme o cotidiano das mesmas dentro da sala de aula com vistas a abordar de maneira satisfatória, na visão das mesmas, a prática da leitura instigando seus alunos de forma que participem desse momento, pois como proposto anteriormente, essa prática é uma influência extremamente rica a desempenho dos educandos dentro da escola e posteriormente em sua convivência social.

Os dados obtidos foram detalhados na Tabela 02. Conforme as colocações das docentes, compreendemos o quanto é notável o gosto, o prazer e o interesse que cada um de seus alunos tem pelo momento da leitura. É o tempo em que há interação, conversação sobre o que se está lendo, ou seja, as crianças já interpretam o texto oralmente e se interessam pela leitura, apesar de não haver um cantinho da leitura destacado nas salas de aulas.

**Tabela 2 – Entrevista com professoras do Infantil III**

	<b>Concepção das docentes sobre a importância da leitura</b>	<b>Experiências relacionadas à leitura na escola</b>	<b>Métodos utilizados para estimular a leitura</b>
<b>Professora 1</b>	Visa que o hábito da leitura se inicia antes que a criança aprenda a ler, influenciando-a ao ato de contar e ouvir histórias acredita que a importância da leitura está relacionada com sua função social e que não só é importante porque permeia toda e qualquer disciplina do currículo escolar, mas por ser uma prática que serve como chave para a abertura dos horizontes escolares, profissional e social sendo assim a base da construção da própria cidadania.	As atividades apreciadas são os livros infantis lidos em diferentes vozes, o uso de fantoches, caracterização de personagens, dramatização de histórias procurando por meio que desperte a atenção dos alunos; sua vivência é na própria sala de aula;	O estímulo à leitura parte dela mesmo levantando o interesse do aluno lendo para eles tornando a prática da leitura algo prazeroso e que faça parte do seu dia-a-dia fazendo com que esse interesse se torne o mais natural possível para que as crianças tenham a oportunidade de escolher o texto que quer ler; a professora não leva seus alunos à biblioteca e utilizam paradidáticos.
<b>Professora 2</b>	Tem como ideia de leitura o que está exposto nos livros e que a prática vem da aprendizagem da criança começando de pequeninhos;	Suas atividades trabalhadas são os livros infantis, contação de histórias, brincadeiras com música; suas vivências é a observação do desempenho de cada criança;	Estimula sua turma a leitura com os livros de histórias, paradidáticos ao nível de cada idade dos alunos, não leva os seus alunos à biblioteca e faz sim o uso de paradidáticos.

**Fonte:** Entrevista Aplicada (2014)

Segundo Dohme (2010), o professor tem muito a contribuir com o processo de colocar o aluno em contato com o livro, utilizando a contação de história como um meio de aprender e

ensina-los a gostar de literatura infantil, uma vez que ler histórias é uma atividade prazerosa que pode levar o aluno a desenvolver-se e a perceber o mundo a sua volta, tendo em vista queo principal gênero textual trabalhado pelas professoras são os contos, utilizando-os de maneira criativa e preocupando-se com a atenção dos mesmos nas atividades desenvolvidas.

Na sequência do estudo, realizamos observações no espaço físico das salas de aula com o interesse de conhecer o local e as adequações em que a instituição recebe seus alunos, notamos que as salas de aulas são grandes, arejadas, iluminadas, ou seja, acessíveis a atender as necessidades dos docentes.

Em relação à ornamentação, as salas não são decoradas, não há o caninho da leitura, não se adota nenhum recurso que adeque conforme o necessário a atender crianças na faixa etária em que se recebem os alunos da Educação Infantil.

Com intuito de nos aproximar das experiências metodológicas desenvolvidas no contexto da Educação Infantil na escola campo desta pesquisa. Nesse momento registramos as observações realizadas nas salas e aula junto às professoras. Percebemos que as docentes desenvolvem os seus trabalhos incentivando os seus alunos a prática da leitura, estimulando com a utilização de materiais didáticos apropriados aos seus alunos, atividades lúdicas, criativas e enriquecedoras da aprendizagem dos mesmos. Executam leituras diárias, tornando a visita à biblioteca um hábito, executando o trabalho com interpretações orais dos textos e livros lidos, desenvolvendo contações de histórias e dramatizações, tendo como o emprego dos gêneros literários os contos.

Tendo em vista que as discentes não elaboram suas aulas, desenvolvendo atividades sem planejamento, não adotam uma rotina de trabalho, de fundamental importância designar uma rotina diária no exercício com a Educação Infantil. Portanto o que se pode observar é que as professoras apontam com eficácia a prática e o incentivo da leitura, mas que deixam a desejar pelo fato de não prepararem atividades planejadas.

Faz-se necessário que o professor enquanto mediador de todo o processo de aprendizagem consiga desenvolver as atividades propostas com seus alunos, para que se alcance aos objetivos estabelecidos, ou que deveriam estar estabelecidos em seu planejamento.

O ato de contar histórias, de ler para os discentes na Educação Infantil, vai além da própria leitura. O educador precisa preocupar-se com o modo que essa conexão é estabelecida expressando-se de maneira clara, com tom de voz, postura e expressões adequado ao contexto.

Outro fato relevante é procurar diversificar os tipos de textos, dando enfoques diferentes ao interpretar os textos lidos de maneira que prenda a atenção dos alunos e motive-os a participar. Desse modo, ao considerarmos que o educador, como mediador, desempenha papel de fundamental importância na aprendizagem e na formação social dos alunos. Vale ressaltar as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua portuguesa:

E necessário refletir com os alunos sobre as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que elas requerem do leitor. São coisas muito diferentes ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar. É completamente diferente ler em busca de significado a leitura, de um modo geral, e ler em busca de inadequações e erros a leitura para revisar. Esse é um procedimento especializado que precisa ser ensinado em todas as séries, variando apenas o grau de aprofundamento em função da capacidade dos alunos. (p. 61)

Conforme os PCN's, citados acima, é muito importante que o professor ao desempenhar o papel de leitor e contador de história, deve procurar envolver o aluno e garantir a este o acesso a variados tipos de textos literários, pois o contar e ouvir histórias deve fazer parte tanto da realidade do aluno, como da realidade do professor.

A seguir desenvolveremos as considerações finais da pesquisa, apontando as contribuições alcançadas pela concretização deste trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em voga trata de um estudo sobre a prática da leitura na primeira infância, revendo sobre a importância que esse hábito tem na vida de crianças em que a leitura é apresentada a desde cedo. O presente estudo acarreta contribuições que nos esclarece sobre o trabalho de professoras da Educação Infantil da rede municipal de ensino da Escola José João de Moura, no cotidiano em suas salas de aula, com o exercício de exibir o ato da leitura para crianças em sua primeira infância, incentivando, fazendo com que a leitura se torne um hábito prazeroso na vida dos mesmos, dessa forma demonstrando o quanto a leitura é indispensável para a formação do cidadão e reconhecendo que quando incentivada a partir da primeira infância de maneira qualificada, sem dúvidas esse indivíduo se tornará um excelente leitor apaixonado pelo hábito de ler.

Através do desenvolver desse estudo pôde-se constatar que a leitura é um hábito que transforma e contribui com a formação social, cultural e implica também em desenvolver todo o potencial crítico da criança, pois a partir do momento em que ela tem seus primeiros contatos com a leitura, é levada a pensar, questionar, duvidar, além de ampliar a sua oralidade. Estas qualificações resultam do compromisso do trabalho pedagógico das instituições de ensino, da preocupação dos professores em direcionar a prática docente com vistas à descoberta do mundo, do conhecimento. É necessário pontuar, que a participação da família também é imprescindível nesse processo de aproximação da criança com a prática da leitura.

Diante da ampliação desta pesquisa e dos instrumentos utilizados, entrevistas e observações no alcance dos resultados, foi perceptível que as docentes da instituição de ensino em estudo, trabalham com a prática da leitura, estimulando a este hábito, utilizam recursos didáticos apropriados, mas que deixam a desejar o fato de não elaborarem suas aulas, desenvolvem atividades sem planejamentos, não adotam uma rotina de trabalho, as salas de aulas não são ornamentadas, tendo em vista de que o ambiente deve ser adequado à criança, com objetos e enfeites que chamem a sua atenção. As professoras buscam o melhor para oferecer a seus alunos no aspecto da leitura tentando promover o gosto pela mesma.

Sabemos o quanto é dificultoso desempenhar o trabalho educacional na rede pública de ensino, os instrumentos de trabalho são poucos para atender uma grande demanda de instituições escolares em um município, fazendo com que tal dificuldade prejudique o desenvolver eficaz das atividades do professor e da aprendizagem dos alunos, por tanto diante dos resultados obtidos concluímos que as professoras se esforçam para atingir o processo de ensino aprendido, mas que não há supervisões que cobrem os planejamentos por parte das

mesmas e nem materiais acessíveis à realização de suas atividades, trabalham e utilizam do pouco que a escola tem a oferecer.

Ressaltamos que o professor ao trabalhar com atividades prazerosas, desperta o interesse da criança pelo universo do letramento, promove colaboração e oportunizam viagens imaginárias ao mundo das fantasias ao ouvir, nas contações de histórias. Além dessas vivências, do docente pode explorar os questionamentos, favorecer a participação das crianças, ouvi-las, recontar as histórias, dramatizar e representar os personagens preferidos. O importante é fazer com que a prática da leitura aconteça de forma desejada, natural e espontaneamente.

Os benefícios que a leitura traz para o desenvolvimento da criança na primeira infância são inúmeros, principalmente quando proporcionado e incentivado com métodos adequados respeitando e compreendendo o comportamento e aceitação da criança, vendo que é uma fase em que elas não se concentram, muitas vezes não interagem. Diante das particularidades dessa faixa etária, é oportuno que o trabalho docente privilegie a utilização de metodologias e recursos que despertem interesse e participação das crianças.

Por tanto a prática da leitura na primeira infância deve estar planejada na aula de cada professor, sendo uma atividade rotineira, diária, fazendo com que a criança se apaixone e viaje pelo mundo da leitura, relevando a importância que essa prática tem no desenvolvimento integral da criança e na sua contribuição de constituir bons leitores.

Este trabalho é de estima importância acadêmica porque contribui para a nossa reflexão sobre a prática da leitura na primeira infância, nos aproxima do contexto escolar promotor dessa prática, bem como nos instiga a desenvolver estudos futuros sobre esta temática. Sua relevância social está na própria do objeto de estudo, considerando a riqueza da temática e o universo de possibilidades de abordá-la. Dessa maneira, pontuamos que a criança não precisa estar inserida na instituição de ensino para conviver com o ato da leitura, pois os pais também são mediadores deste processo podendo incentivar a leitura. Por fim, expressamos que enquanto profissionais docentes, podemos elaborar nosso fazer pedagógico e contribuir com a promoção da prática da leitura na primeira infância, especialmente respeitando a importância desse hábito das crianças e, conseqüentemente, contribuindo com a formação de cidadãos críticos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices** 5ª ed. São Paulo: Scipione, 2006.

ALVES-MAZZOTTI, A.J., GEWANSZDNAJDER, F. **Ométodo nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativas equalitativas**. 1. ed. SãoPaulo: Pioneira, 1998.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. – Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BETTELHEIM Bruno. **A Psicanalise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. Traduzido do original em inglês: *The Uses of Enchantment The Meaning and Importance of Fairy Tales*. 16ª Edição - Paz e Terra – 2002

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA – 1959. Disposto nos arts. 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, e 1º do Decreto nº 50.517, de 2 de maio de 1961. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html>>. Acessado em: 27 de novembro de 2014.

DOHME, Vânia D' Angelo. **Técnicas de contar histórias**. São Paulo. Informal Editora, 2000.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar em Revista. Curitiba, 2004.

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea).

GIL, A .C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.

GOMES, Maria de Fatima Cardoso. FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Memória e aprendizagem: uma perspectiva sócio-histórica**. Presença pedagógica, v.3, n.15, mai./jun. 1997.

HAMZE, Amélia. **Alfabetização ou letramento?** 2011. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/alfabetizacao.htm>>. Acesso em: 20 de novembro de 2014.

KOBAYASHI, M. C. M. **As classificações dos objetos lúdicos**. Direcional Educador, Ano 5, n. 50, 12-15. 2009.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. PICONEZ, Stela C. Bertholo et al ( coord.). Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

LIMA, M.S.L. **O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore.** Pesquiseduca, Santos, v. 1, n. 1, p. 45-48, jan.-jun. 2009. Disponível em: <[http://pesquiseduca.unisantos.br/wp-pdf/v1n1/publicado\\_v1n1a004.pdf](http://pesquiseduca.unisantos.br/wp-pdf/v1n1/publicado_v1n1a004.pdf)>. Acesso em: 20 de novembro de 2014.

LUDKE, M.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAREUSE, Márcia A.G. **A Representação Infantil da Violência na Mídia: uma perspectiva da Educação.** Tese de Doutorado. São Paulo: ECA/ UPS, 2007.

MOREIRA, H.; CALEFFE L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.**RJ:DP&A, 2006.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, Secretaria de educação Fundamental / MEC, 1998.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Tradução de A.Cabral e C.M.Oiticica. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de Professores: Unidade teoria e prática?** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Jiane Martins. **A Importância do Lúdico na Alfabetização Infantil.** Disponível em: <<http://planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/diario/ARTIGO%20JIANE%20JOGO1.Pdf>>. Acessado em: 20 de novembro de 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

TEBEROSKY, Ana. GALLART, Marta Soler. [et al.] **Contexto de alfabetização inicial.** Trad. Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

WEISS, Luise, **Brinquedos e Engenhocas: Atividades Lúdicas com Sucatas.** Editora Spionde. 1993.

## **APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB**  
**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**A prática da leitura na primeira infância em uma escola municipal da cidade de Picos -  
 PI**

O presente questionário tem por objetivo obter informações concernentes à prática da leitura na primeira infância em uma escola municipal da cidade de Picos, Piauí. Esta pesquisa é de grande relevância para compor o trabalho de conclusão de curso de Evlannyelie Silva Bezerra Neves, acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

**ROTEIRO DA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS**

Sobre a prática da leitura na primeira infância nos responda:

A) Qual sua concepção de leitura? Qual a importância da prática de leitura na primeira infância?

---



---

B) quais são as atividades de leituras que você aprecia para esta fase escolar? Quais experiências você já vivenciou?

---



---

C) Como você estimula o hábito da leitura em sua sala de aula?

---



---

Você costuma levar os seus alunos a biblioteca?

( ) sim

( ) não

Você utiliza paradidáticos para ler com seus alunos?

( ) sim

( ) não